



RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

6º ANO

MARGARIDA MENDONÇA DE FIGUEIREDO | A2020183

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Dra. Raquel Maia

2025/2026

AGRADECIMENTOS

À Inês Pinto e Valéria Nóbrega, as minhas melhores amigas do coração, que são um porto seguro e sem as quais este curso tinha sido impossível de completar.

Às minhas amigas de sempre, Dani, Ina e Ribas, por serem casa há quase duas décadas, de quem eu gosto desde o CIMM até à Austrália.

À Mariana Antunes pela paciência e todo o carinho. Ao Afonso Simões e amigos “Perfs” pela gargalhada e boa disposição constante e todos os momentos de convívio vividos.

À minha faculdade, por tudo o que me trouxe de bom, e a todos os docentes que marcaram o meu percurso de alguma forma ao longo destes seis anos, em especial aos dos Estágios Parcelares, que tornaram este ano particularmente enriquecedor.

Aos doentes, pelo privilégio e oportunidade de aprendizagem em momentos de tanta vulnerabilidade. Foi com eles com quem verdadeiramente aprendi.

Aos meus avós paternos e maternos, por uma vida inteira de sacrifício para poderem ver os filhos e os netos prosperar e pelo brilho nos olhos quando falam da “Doutora Pequenina”.

Aos tios, tias, primos e primas da Família Mendonça pela motivação e orgulho que demonstraram ao longo destes seis anos.

Ao meu mano Duarte, também ele finalista, que depois de tantos anos de quezílias, finalmente deixou de ser chato e se tornou num companheiro de tudo, que torna qualquer serão mais divertido.

Aos meus pais, por todo o esforço e dedicação, que hoje me permitem ter as oportunidades que tenho. Pelo apoio, paciência e amparo quando achava que ia chumbar em todos os exames!

Ao meu Afonsinho, a minha alma gémea, a minha pessoa. Por ser um ombro amigo, a voz da razão e a calma no meio da tempestade que é a minha cabeça. Por gostar mais de mim do que gosta do seu maior amor, o Sport Lisboa e Benfica, e fazer questão de o demonstrar todos os dias. Ter-te conhecido foi o maior presente que este percurso me deu!

Uma vida inteira a agradecer não será suficiente!

*There will be happiness after you, but there was happiness **because** of you*

- Taylor Swift

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2
Cirurgia Geral	2
Medicina Interna	2
Ginecologia e Obstetrícia	3
Saúde Mental	4
Medicina Geral e Familiar	4
Pediatria	5
ELEMENTOS VALORATIVOS	5
REFLEXÃO CRÍTICA FINAL	6
BIBLIOGRAFIA	9
APÊNDICES E ANEXOS	10
Apêndice A - Características Globais do Estágio Profissionalizante	10
Apêndice A.1 - Cronograma do Estágio Profissionalizante	10
Apêndice A.2 - Trabalhos Realizados por Estágio Parcelar	11
Apêndice A.3 – Componente Teórico-prática por Estágio Parcelar	12
Apêndice B - Casuística dos Doentes Observados	13
Apêndice B.1 - N° de doentes observados e os seus Principais Diagnósticos	13
Apêndice B.2 - Gráfico do N° de doentes observado por valência	16
Apêndice C - Reflexão Crítica sobre os Estágios Parcelares	16
Apêndice C.1 - Objetivos Gerais e Específicos de cada Estágio com Autoavaliação	16
Apêndice C.2 - Pontos Positivos e Negativos de cada Estágio Parcelar	19
Anexo 1 - Congressos, Formações, Cursos e Estágios Extracurriculares	21
Anexo 2 - Certificado de Intercâmbio IFMSA SCORE	29
Anexo 3 – Participação Associativa	30

GLOSSÁRIO

BO	Bloco Operatório
CE	Consulta Externa
CIT	Certificado de Incapacidade Temporária
CSP	Cuidados de Saúde Primários
CVC	Cateter Venoso Central
EEM	Exame do Estado Mental
EO	Exame Objetivo
EP	Estágio Parcelar
GO	Ginecologia e Obstetrícia
HFAR	Hospital das Forças Armadas - Polo Lisboa
HSFX	Hospital São Francisco Xavier
HUA	Hemorragia Uterina Anómala
IFG	Internato de Formação Geral
MCDT	Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
MF	Médico de Família
MIM	Mestrado Integrado em Medicina
NMS	NOVA Medical School
SCORE	Standing Committee on Professional Exchange
SM	Saúde Mental
SU	Serviço de Urgência
UC	Unidade Curricular

INTRODUÇÃO

A Medicina, por muitos definida como Arte, é uma disciplina complexa, cuja prática implica muito mais do que a aquisição de conhecimentos científicos e de competências técnicas. Como descrito em *O Licenciado Médico em Portugal*, a educação de um Médico “requer a percepção da globalidade do ser humano doente, na sua dimensão pessoal, física, espiritual e familiar e (...) social; impõe sentido ético e moral e interesse pelo próximo, sem o qual não poderá aprender...”^[2]

Ao longo do meu percurso, procurei orientar a minha formação pelos valores expressos por Francis Peabody : “The secret of the care of the patient is in the caring of the patient”^[1]. O conceito que coloca a relação humana no centro da prática clínica, foi-me sempre transmitido ao longo dos seis anos do MIM, reforçando a convicção de que a excelência clínica é indissociável da empatia e compaixão.

É no seguimento destas aprendizagens que surge o Estágio Profissionalizante do MIM na NMS, uma etapa imprescindível na formação de um Médico. Integrando 6 Estágios Parcelares, ao longo de 32 semanas: Cirurgia Geral, Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar e Pediatria. Este representa a última oportunidade, enquanto alunos, para a consolidação de conhecimentos e competências práticas, aquisição de autonomia e combate a dificuldades e lacunas experienciadas ao longo da nossa formação, integrando diferentes equipas médicas em diferentes contextos.

Deste modo, e de acordo com lacunas identificadas por mim e, em conformidade com *O Licenciado Médico em Portugal* e *The Tuning Project*^{[2],[3]}, defini os seguintes objetivos gerais a atingir ao longo do meu último ano de formação: **1)** Reconhecer as patologias mais prevalentes no doente adulto, pediátrico e na grávida; **2)** Ganhar autonomia e confiança na colheita de anamnese, realização do exame objetivo e registo clínico; **3)** Tornar-me mais independente e proativa na avaliação de doentes e mais confiante na sugestão de propostas diagnósticas e terapêuticas; **4)** Treinar o meu raciocínio clínico, aperfeiçoando a minha capacidade de formulação de hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas; **5)** Conhecer melhor o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, integrando equipas médicas e percebendo a dinâmica nos serviços e entre profissionais de saúde; **6)** Abordar o doente e as suas queixas de forma holística, integrando o seu envolvente como um todo no diagnóstico e decisão terapêutica; **7)** Aprimorar técnicas comunicativas com o doente, familiares e colegas, de modo a tornar-me mais confiante neste contexto; **8)** Contactar com realidades distintas das anteriormente experienciadas.

Serve o presente relatório para descrever as atividades realizadas ao longo de cada Estágio Parcelar, bem como elementos que considere que valorizaram o meu percurso, terminando com uma reflexão crítica acerca dos objetivos estabelecidos e contribuição do Estágio Profissionalizante para a minha formação.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Esta secção será dedicada a uma sucinta descrição da minha experiência e atividades desenvolvidas ao longo de cada Estágio Parcelar, complementada com uma caracterização global do Estágio profissionalizante (Apêndice A), por uma reflexão crítica dos mesmos, com autoavaliação do cumprimento de objetivos e balanço de cada estágio (Apêndice C) e análise casuística (Apêndice B).

CIRURGIA GERAL

Hospital das Forças Armadas - Polo Lisboa (8 semanas)

Durante 8 semanas, acompanhei a equipa de Cirurgia Geral do HFAR, sob a tutoria da Dra. Sara Brás (Apêndice A.1) na prática clínica em contexto de Bloco Operatório, Enfermaria e Consulta Externa. Tive ainda a oportunidade de realizar um estágio opcional, com duração de 1 semana, na especialidade de Cirurgia Vascular.

Defini como objetivos para este estágio: **1)** Saber identificar, pela clínica e exame objetivo, as principais patologias com indicação cirúrgica; **2)** Praticar técnicas de assepsia e modo de ação em contexto de bloco operatório; **3)** Participar em procedimentos cirúrgicos como ajudante; **4)** Treinar técnicas simples, como suturas e remoção de pontos.

O BO constituiu o local mais frequentado, tendo assistido a 49 procedimentos, dos quais participei como segunda ajudante em 14. A correção de hérnia foi a cirurgia mais observada. Na CE observei 54 doentes, maioritariamente em consulta de vigilância e pós operatório. Por fim, na enfermaria, observei 12 doentes, a maioria no período pós-operatório imediato, onde treinei técnicas de exame objetivo e pratiquei a escrita de diários, notas de alta e de entrada.

Complementarmente, participei em atividades formativas como sessões clínicas do Hospital, visitei os centros especializados do HFAR, realizei o curso TEAM e as Sessões de Formação do Hospital da Luz (Anexo 1.1 e 1.2), fui à 4ª Edição do Congresso Nacional de Cirurgia Geral do Grupo Luz Saúde (Anexo 1.5) e apresentei o trabalho "CVCs: Pequenos Lumens, Grandes Responsabilidades" no Minicongresso de Cirurgia (Apêndice A.2 e Apêndice A.3).

MEDICINA INTERNA

Hospital Santo António dos Capuchos (8 semanas)

O meu EP de Medicina Interna decorreu no Serviço de Medicina Interna 2.3 do HSAC, sob a tutoria do Dr. João Oliveira (Apêndice A.1), onde acompanhei a atividade da equipa em contexto de Internamento e Serviço de Urgência.

Delineei os seguintes objetivos: **1)** Treinar o meu raciocínio clínico e pensamento crítico na abordagem das queixas do doente; **2)** Tornar-me mais confiante e autónoma na observação diária do doente, bem como na escrita de registos clínicos, notas de alta e entrada e colaboração com outras especialidades; **3)** Melhorar a minha capacidade de comunicação com o doente, familiares e outros colegas; **4)** Participar ativamente nas discussões clínicas, expressando de forma segura a minha opinião; **5)** Observar doentes no SU em autonomia parcial, formulando

hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas; **6)** Realizar, com sucesso, procedimentos simples como gasometrias.

O Internamento foi o principal local de aprendizagem. Aqui acompanhei um total de 24 doentes, maioritariamente com patologia respiratória participando na sua avaliação clínica diária, interpretação de MCDTs, registos clínicos e discussão em equipa potenciais ajustes terapêuticos ou medidas diagnósticas necessárias. Fiquei também responsável pela elaboração da nota de alta e contacto de familiares dos doentes que me foram atribuídos. Acresce ainda, uma visita semanal de todos os internados do serviço, momento este particularmente relevante para o desenvolvimento da minha capacidade de síntese e apresentação de casos clínicos perante uma equipa multidisciplinar. Realizei procedimentos técnicos, nomeadamente gasometrias, punções venosas e uma paracentese e observei a colocação de CVCs e toracocenteses. No SU, observei 27 doentes, alguns em autonomia parcial, e pude treinar o meu raciocínio clínico e manobras de EO, formulando hipóteses diagnósticas adequadas às queixas e propondo exames e medidas terapêuticas adequadas.

De um ponto de vista formativo, assisti regularmente às sessões clínicas do serviço (Anexo A.3), participei nos Workshops de Equilíbrio Ácido-Base e Eletrocardiograma lecionados por docentes da NMS (Apêndice A.2 e Anexo 1.) e apresentei o trabalho “Abordagem ao Adulto com Pancitopenia” (Apêndice A.2)

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Hospital São Francisco Xavier (4 semanas)

O EP de Ginecologia e Obstetrícia foi realizado no Hospital São Francisco Xavier, com a Dra. Helena Pereira como orientadora (Anexo A.1). Acompanhei a equipa de GO do HSFX no Bloco Operatório, Serviço de Urgência e Bloco de Partos, Internamento de Ginecologia, Puerpério, Ecografias Morfológicas e Consulta Externa.

Neste estágio, propus-me a: **1)** Adquirir uma visão geral da especialidade, observando as suas várias valências; **2)** Realizar o EO ginecológico de forma autónoma; **3)** Participar, como ajudante, em procedimentos cirúrgicos ginecológicos e partos; **4)** Treinar e melhorar a minha interpretação de ecografias ginecológicas e fetais.

Na CE de Ginecologia observei 29 doentes, sendo a patologia do colo a mais frequente. Observei também consultas de Obstetrícia, Diagnóstico Pré-Natal e Ecografias Morfológicas. No BO de ginecologia, tive a oportunidade de participar numa intervenção cirúrgica. Passei também pelo internamento (puerpério e de materno-fetal) onde revi patologias importantes e treinei técnicas do EO. Por fim, frequentei semanalmente o SU e Bloco de Partos, onde contactei com quadros agudos em mulheres grávidas e não grávidas e pratiquei o EO ginecológico, assistindo a partos eutócicos e distócicos.

A componente teórico-prática deste estágio incluiu o Workshop *The Woman* (Apêndice A.3), organizado pela UC, onde foram revistos e cimentados conceitos da especialidade, bem

como a prática de manobras e técnicas utilizadas durante o parto. Apresentei também o trabalho “Patologia Genitourinária na Gravidez” (Apêndice A.2).

SAÚDE MENTAL

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (4 semanas)

Tive a oportunidade de estagiar no Hospital Dia do Hospital Júlio de Matos, sob a orientação do Dr. Rui Durval (Apêndice A.1). Para este estágio defini os seguintes objetivos:

- 1)** Treinar técnicas de comunicação empática na entrevista clínica ao doente psiquiátrico;
- 2)** Perceber o papel das terapêuticas não farmacológicas na abordagem à doença mental;
- 3)** Observar doentes em contexto agudo, subagudo e estabilizado de doença.

O Hospital Dia foi a principal componente do meu estágio, onde acompanhei 9 doentes internados, com patologias variadas em fase subaguda ainda não totalmente estabilizada. Aqui integrei as várias atividades de terapia ocupacional e as reuniões de gestão terapêutica. Relativamente à CE, participei ativamente em primeiras consultas ou consultas de reavaliação de 20 doentes seguidos pelo meu orientador, praticando a realização do exame de estado mental e realizando o registo clínico. Durante duas manhãs, frequentei o SU, onde contactei com 27 doentes, em contexto de primeiros episódios ou descompensações de doença psiquiátrica major, observando e cimentando aspetos da sua abordagem em contexto agudo.

De um ponto de vista formativo, assisti a uma sessão inicial lecionada pelo Professor Doutor Miguel Talina, acerca de globalidades do EP e sobre a abordagem de doentes no SU, a sessões clínicas em conjunto com os colegas do 1º ano do Internato de Formação Específica e frequentei as aulas teóricas lecionadas pela Dra. Miriam Garrido. (Apêndice A.3). Colhi e apresentei, por fim, uma História Clínica (Apêndice A.2).

MEDICINA GERAL E FAMILIAR

USF Vale do Sorraia (4 semanas)

Na USF Vale do Sorraia (Coruche), sob a tutoria da Dra. Raquel Paz, realizei o meu estágio de Medicina Geral e Familiar (Apêndice A.1). Aqui propus-me a: **1)** Perceber as particularidades da prática clínica em meio rural; **2)** Conduzir consultas de forma parcialmente autónoma, identificando os principais problemas do doente e elaborando uma lista dos mesmos; **3)** Familiarizar-me com os sistemas informáticos usados nos CSP; **4)** Incorporar a vertente psicossocial do doente no seu plano terapêutico; **5)** Sistematizar as estratégias de medicina preventiva aplicadas na nossa população.

Durante 4 semanas, observei 68 consultas e realizei 81 em regime de autonomia parcial, a vasta maioria no contexto de Doença Aguda. Os problemas mais frequentes foram a Diabetes Mellitus não insulínica dependente e a Hipertensão Arterial sem complicações. Após uma fase de preparação da consulta, com contextualização dos antecedentes do utente, passava à colheita da história clínica e realização de um EO geral, treinando diversas manobras. Por fim, elaborava um plano terapêutico que discutia com a minha tutora. Elaborei também pedidos de MCDTs,

receituário, CIT, atestados para a carta de condução e colaboração com outras especialidades. Realizei e apresentei um caso clínico sobre a importância do MF como papel de suporte e integração num doente seguido em meio hospitalar por várias especialidades (Apêndice A.2).

PEDIATRIA

Hospital CUF Descobertas (4 semanas)

O último estágio desta UC foi realizado no Hospital CUF Descobertas, com a orientação da Dra. Mariana Nogueira (Apêndice A.1). Defini como objetivos: **1)** Conhecer as patologias mais frequentes na idade pediátrica; **2)** Realizar o Exame Objetivo em várias faixas etárias; **3)** Perceber as particularidades da prescrição farmacológica em Pediatria; **4)** Treinar competências para contornar a limitação da abordagem a uma criança em fase não verbal; **5)** Reconhecer os sinais de alarme na Pediatria e que patologias devem ser prontamente excluídas.

O internamento constituiu a principal valência, onde contactei com 9 doentes, com patologia e idade variada. A pneumonia e o abscesso retrofaríngeo foram os motivos de internamento mais comuns. Acompanhei a minha orientadora na CE, onde observei maioritariamente consultas de vigilância, mas também o seguimento de algumas crianças com patologia crónica. Assisti igualmente a uma manhã de consultas de cirurgia pediátrica, onde percebi quais as patologias com indicação cirúrgica mais frequentes e um pouco sobre a sua abordagem. Por fim, frequentei semanalmente o SU onde observei múltiplas patologias com apresentação aguda em doentes com idades heterogéneas. O motivo de vinda ao SU mais frequente foi a febre, seguindo-se as infeções das vias respiratórias superiores e a otite média aguda como diagnósticos mais frequentes.

Este estágio teve uma componente teórico-prática importante, com múltiplas sessões clínicas proporcionadas pelo hospital, sobre temas variados, pediátricos e não pediátricos (Apêndice A.2). Participei ainda na 15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa (Anexo 1.6), onde aprendi e cimentei posteriormente num workshop, conceitos sobre a imunoalergologia na idade pediátrica. Por fim, apresentei também um trabalho de Grupo (Apêndice A.3).

ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo destes seis anos de formação, procurei complementar o meu percurso académico com atividades e projetos extracurriculares que me permitissem desenvolver competências, colmatar lacunas e aprofundar áreas do meu interesse pessoal.

No presente ano, participei no congresso *iMed Conference 17.0*, onde assisti a três dias de palestras e participei em dois workshops, *Endoscopy Squad* e *Brain Invaders: Deep Brain Stimulation*. Tendo a Gastroenterologia como área de interesse, destaco que o primeiro workshop foi uma ótima oportunidade para contactar e treinar a componente técnica desta especialidade, as endoscopias. Participei ainda na 4ª Edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde, que proporcionou uma revisão atualizada das várias patologias abrangidas

pela Cirurgia Geral. Gostei particularmente da forma como este congresso foi organizado, uma vez que os temas foram abordados por órgãos do trato GI, permitindo uma boa sistematização de cada tema. Por fim, fui à 15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa, onde depois de uma manhã de palestras sobre as patologias mais frequentes e as suas particularidades na idade pediátrica, pude cimentar o meu conhecimento com uma tarde de casos clínicos complexos, onde tentei estimular o meu raciocínio e beneficiei da partilha de opiniões de especialistas da área.

E porque este curso não se resume ao seu último ano, foram várias as experiências que integrei ao longo destes 6 anos e que considero relevantes. Desde cedo que quis explorar e ter contacto com as várias populações que utilizam os Serviços de Saúde, desde o adulto mais dependente dos CSP até às crianças que olham para o hospital com receio. Por isso fui com o projeto *Med on Tour 4ª Edição* até Alenquer, onde participei ativamente nos rastreios populacionais de HTA e Diabetes numa população cujo acesso à saúde é limitado por falta de recursos. Foi enriquecedor poder ouvir as histórias destas pessoas e, com o apoio de MF que nos acompanharam, fornecer-lhes o receituário que precisavam. Em 2022 e 2023 integrei a 21ª e 22ª edição do *Hospital da Bonecada*, onde tentei ao máximo ajudar na desmistificação do medo que as crianças têm dos hospitais e da bata branca de uma forma leve, espontânea e divertida. A dimensão internacional da prática médica foi também algo que ambicionava descobrir. Por isso, participei no congresso *Future MD 6.0 e 7.0*, onde ouvi inúmeros testemunhos de médicos que se formaram no estrangeiro, e, em 2024, realizei um intercâmbio de 1 mês na especialidade de Anestesiologia na Roménia, onde contactei com uma forma bastante diferente de prática clínica. Neste contexto vi muitas cirurgias cardíacas e contactei com o internamento em UCI.

Ainda no âmbito formativo, realizei um *Estágio PecliCUF* na especialidade de Psiquiatria, em 2025. Foi uma ótima oportunidade para complementar a minha experiência no estágio de 5º ano, observando consultas das principais patologias psiquiátricas seguidas em ambulatório. Destaco ainda o meu estágio opcional, na USF do Arco (ULS São José), que escolhi pelo contraste da população observada no EP de MGF. Acrescento, por fim, a participação em Palestras como “O Futuro do Ensino Médico em Portugal”, onde procurei informar-me e saber mais sobre quais as prospetivas futuras para o Médico e Estudante de Medicina nos próximos anos, e no curso “Introdução ao ECG”, que participei com o intuito de colmatar lacunas numa área complexa e exigente da prática clínica. Esta última formação foi complementada com um workshop do mesmo tema lecionado no Estágio Parcelar de Medicina Interna.

Os certificados relativos a todas as atividades descritas encontram-se nos Anexos 1, 2 e 3.

REFLEXÃO CRÍTICA FINAL

Chegado ao fim o Estágio Profissionalizante, é importante refletir sobre os objetivos inicialmente propostos. No Anexo C encontra-se, de forma sistematizada, uma autoavaliação e balanço sobre cada Estágio Parcelar.

O meu primeiro objetivo foi reconhecer as patologias mais prevalentes no doente adulto, pediátrico e na grávida, bem como sinais de alarme que motivem avaliação urgente. No que concerne ao doente adulto, o estágio de MI, MGF e SM foram fulcrais no cumprimento desta meta, pois permitiram um contacto muito variado com patologia crónica e aguda em diferentes contextos. Por outro lado, em CG apesar do contacto com elevado número de utentes, sinto que a exposição foi relativamente limitada pela patologia pouco diversificada e ausência de contacto com o SU. Em Pediatria, a frequência semanal do SU foi uma valência muito importante no cumprimento deste objetivo, embora o contacto na CE tenha sido mais cingido à criança saudável, não observando tanto a gestão de patologia crónica. Em GO adquiri capacidades para reconhecer patologia frequente e com necessidade de abordagem imediata, apesar do meu contacto com a mulher grávida ter sido mais limitado.

De seguida propus-me a ganhar autonomia e confiança na colheita de anamnese, realização do exame objetivo e registo clínico. Este objetivo foi cumprido na íntegra, destacando, o papel dos EP de MI e MGF, que me permitiram uma participação progressivamente mais autónoma, confiante e prática na observação e gestão de doentes. Em CG, principalmente no contexto do internamento, escrevi vários diários clínicos e notas de alta, sempre com apoio médico, tornando-se um processo cada vez mais natural. A participação ativa nas consultas de SM com realização do EEM e registo clínico, ajudaram-me na familiarização com o sistema informático. Em GO destaco que não realizei o exame obstétrico, falha que também ocorreu no estágio de 4º ano e que não consegui ainda colmatar. No EP de Pediatria, sinto que, apesar de ter praticado, o número reduzido de doentes internados e o ritmo acelerado das consultas e do SU, não me permitiram ganhar a autonomia que ambicionei.

Uma lacuna já identificada e que queria melhorar era tornar-me mais independente e proativa na avaliação de doentes e mais confiante na sugestão de propostas diagnósticas e terapêuticas. Todos os estágios contribuíram bastante para esta meta, e apesar de hoje estar muito mais confiante em mim e nas minhas capacidades, reconheço que esta é uma competência em construção e tenho que trabalhar nela durante o IFG.

Treinar o meu raciocínio clínico, aperfeiçoando a minha capacidade de formulação de hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas, foi também uma prioridade. Destaco o papel da equipa de MI que integrei, que durante 8 semanas me desafiaram regularmente com perguntas e casos clínicos para que pudesse perceber como abordar um doente de forma sistemática, consoante a sua queixa principal. A abordagem de patologia aguda em GO, SM, Pediatria e MGF foram essenciais à consolidação destes conceitos.

Um aspeto importante para mim era conhecer melhor o funcionamento do SNS, integrando equipas médicas e percebendo a dinâmica nos Serviços e entre profissionais de saúde. Para atingir este objetivo decidi escolher estágios que me permitissem contar com hospitais públicos e privados (CG e Pediatria), com o meio urbano e rural (MGF). Assim, consegui perceber, de forma transversal, o funcionamento dos serviços de saúde em Portugal e quais as

particularidades a eles inerentes. Em MGF, por exemplo, percebi a importância de uma boa rede de cuidados e de uma USF equipada e preparada em localidades com pouco acesso aos cuidados de saúde. Por outro lado, o estágio no Hospital CUF descobertas mostrou a diferença nos discursos disponíveis entre o privado e o público.

O meu sexto objetivo foi abordar o doente e as suas queixas de forma holística, integrando o seu envolvente como um todo no diagnóstico e decisão terapêutica, que também considero cumprido. Aqui os estágios de MFG e SM foram os maiores contributos. Preferir um fármaco que conjugue vários princípios ativos para um doente pouco aderente à terapêutica ou uma formulação oral a uma injetável num doente com medo de agulhas, por exemplo, são aspectos que não estão escritos nos livros e que só a prática clínica nos traz. CG, GO e Pediatria ajudaram-me também a entender a importância de integração do doente e das suas preferências na abordagem terapêutica, não olhando apenas para o seu diagnóstico.

Propus-me a aprimorar técnicas comunicativas com o doente, familiares e colegas, de modo a tornar-me mais confiante neste contexto, um objetivo que considero cumprido. A componente humana da Medicina é muito importante para mim, e, um dos pontos fortes do Estágio Profissionalizante, foi ter tempo e espaço para ouvir os doentes e comunicar com eles, com os seus familiares, mas também a oportunidade para colaborar e comunicar com outros profissionais de saúde de outras áreas e especialidades. As visitas semanais multidisciplinares no internamento de MI foram uma ótima oportunidade para desenvolver estas técnicas. Por outro lado, a abordagem à criança em idade não verbal constituiu um momento desafiante na minha experiência em Pediatria, que sinto que posso melhorar durante o IFG.

Por fim, defini como objetivo contactar com realidades distintas das anteriormente experienciadas, e por isso escolhi cada local de estágio de forma a tentar atingir esta meta. O meu último ano clínico foi um paralelismo perfeito com o meu primeiro. Em ambos comecei com cirurgia, primeiro num hospital central e agora num hospital “privado”, onde contactei e observei cirurgias mais frequentes da especialidade. Em MI, em contraste com o internamento de um hospital distrital, vi patologia complexa, diferente e mais rara num hospital central. Em GO, pelo contrário, estagiei num hospital distrital e contactei com as dificuldades que esta especialidade enfrenta. Depois de um período inicial quase exclusivo de CE, o estágio de SM destacou-se pela experiência numa valência diferente da especialidade. O contacto com os CSP no meio rural foi uma experiência fantástica e completamente díspar de qualquer uma que tive. E observar as diferenças entre o público e o privado em Pediatria, depois de um primeiro estágio num hospital central permitiu-me perceber a diferença existente na disponibilidade de recursos.

Assim, concluo este ano com o sentimento de dever cumprido. Sei que dei sempre o meu melhor, esforcei-me por ultrapassar dificuldades sentidas e identifiquei outras que no futuro quero colmatar. Sinto-me mais confiante e preparada para a próxima etapa e ansiosa por aprender mais com colegas e com o que a experiência tem para me ensinar.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Citação da Palestra “The Care of Patient” por Francis Peabody; 1927
- [2] Jollie, C., McKimm, J., & Victorino, R. M. (2005). O Licenciado Médico em Portugal Core Graduates Learning Outcomes Project. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- [3] Cumming, A., & Ross, M. (2007). The Tuning Project for Medicine - learning outcomes for undergraduate medical education in Europe. *Medical teacher*, 29(7), 636–641.
<https://doi.org/10.1080/01421590701721721>

APÊNDICES E ANEXOSApêndice A - Características Globais do Estágio Profissionalizante

Apêndice A.1 - Cronograma do Estágio Profissionalizante

Estágio	Regente	Local	Período	Orientador
Cirurgia Geral	Professor Doutor Rui Maio	Hospital das Forças Armadas - Polo Lisboa	08/09/2025 a 31/10/2025	Dra. Sara Brás
Medicina Interna	Professor Doutor António Mário Santos	Hospital Santo António dos Capuchos	03/11/2025 a 09/01/2026	Dr. João Oliveira
Ginecologia e Obstetrícia	Professora Doutora Teresinha Simões	Hospital São Francisco Xavier	19/01/2026 a 13/02/2026	Dra. Helena Pereira
Saúde Mental	Professor Doutor Miguel Talina	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	16/02/2026 a 13/03/2026	Dr. Rui Durval
Medicina Geral e Familiar	Professor Doutor Daniel Pinto	USF Vale do Sorraia	16/03/2026 a 17/04/2026	Dra. Raquel Paz
Pediatria	Professor Doutor Luís Varandas	Hospital CUF Descobertas	20/04/2026 a 15/05/2026	Dra. Mariana Nogueira

Tabela 1 Cronograma do Estágio Profissionalizante

Apêndice A.2 - Trabalhos Realizados por Estágio Parcelar

Estágio	Título	Autores	Síntese
Cirurgia Geral	CVCs: Pequenos Lúmens, Grandes Responsabilidades	Ana Sofia Faria Candela Martínez João Rocha <u>Margarida de Figueiredo</u>	Revisão teórica sobre especificidades destes dispositivos, bem como da sua técnica de colocação e complicações associadas.
Medicina Interna	Abordagem ao Adulto com Pancitopenia	Catarina Lourenço Cristiana Gonçalves <u>Margarida de Figueiredo</u>	Revisão teórica sobre as várias causas de pancitopenia e a sua abordagem diagnóstica
Ginecologia e Obstetrícia	Patologia Genitourinária na Gravidez	<u>Margarida de Figueiredo</u> Maria Carlota Caldeira	Revisão das particularidades da patologia genitourinária durante a gestação
Saúde Mental	História Clínica	<u>Margarida de Figueiredo</u>	Mulher de 28 anos com Perturbação Afetiva Bipolar tipo I com sintomas psicóticos
Medicina Geral e Familiar	Caso Clínico	<u>Margarida de Figueiredo</u>	Mulher de 21 anos com Obesidade, Dislipidemia e Perturbação Afetiva Bipolar tipo II
Pediatria	História Clínica	<u>Margarida de Figueiredo</u>	Menino de 4 anos que recorre ao SU por tumefação cervical e pico febril isolado
	Complicações da Drepanocitose	José Lopes <u>Margarida de Figueiredo</u> Valéria Nóbrega	Revisão sistemática das complicações agudas e crónicas desta patologia e a sua respetiva abordagem

Tabela 2 Trabalhos Realizados por Estágio Parcelar

Apêndice A.3 - Componente Teórico-prática por Estágio Parcelar

Estágio	Atividade Formativa
Cirurgia Geral	- Curso TEAM - Sessões de Simulação Hospital da Luz - Sessão Clínica: Boas práticas na administração de Benzodiazepinas - Visita aos centros especializados do HFAR: Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva, Secção de Treino Fisiológico e Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica - 4ª Edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde - Minicongresso
Medicina Interna	- Sessão Clínica: Manifestações Pulmonares de Doenças Autoimunes - Sessão Clínica: Experiência numa Missão Humanitária em Putumayo - Sessão Clínica: Lesão Renal Aguda - Sessão Clínica: Caso Clínico - Diarreia Crónica - Sessão Clínica: Síndrome da Lise Tumoral - Workshop: Alterações do Equilíbrio Ácido-Base - Workshop: Eletrocardiografia
Ginecologia e Obstetrícia	- Workshop: <i>The Woman</i>
Saúde Mental	- Sessão Clínica Inicial: Abordagem do doente no SU - Aula: Exame do Estado Mental - Aula: História Clínica em Psiquiatria - Aula: Terapêutica Farmacológica em Psiquiatria - Aula: Apresentação e Discussão de História Clínica - Sessões com alunos do 1º ano do Internato de Formação Específica
Medicina Geral e Familiar	- Seminário de Apresentação de Casos Clínicos
Pediatria	- Sessão Clínica: Mapeamento não invasivo e monitorização intraoperatória para remoção de lesões cerebrais - Sessão Clínica: Reumatologia na Idade Pediátrica - Sessão Clínica: Terapêutica Biológica na Asma - Sessão Clínica: Síndrome de Sjogren - Sessão Clínica: Trauma torácico - Diagnóstico e Terapêutica - 15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa - Alergia na Criança: Desafios e Oportunidades no Século XXI

Tabela 3 Componente Teórico-Prática por Estágio Parcelar

Apêndice B - Casuística dos Doentes Observados

Apêndice B.1 - N° de doentes observados e os seus Principais Diagnósticos

Estágio	Valência		N°	Diagnósticos Principais/ Motivos de Observação/ Procedimentos
Cirurgia Geral	Enfermaria		13	Pós-operatório de Hernioplastia (5); Pós-Operatório Colectomia (3); Oclusão Intestinal (2);
	Bloco Operatório	Observei	35	Hernioplastia Inguinal (10); Excisão de quistos sebáceos/lipomas (7); Colectomia via laparoscópica (3); Ablação de Sinus Pilonidal (3); Herniorrafia umbilical (3); Hernioplastia umbilical (3); Apendicectomia (1); Hemorroidopexia (1); Colostomia de derivação (1); tumorectomia da mama (1); Artroplastia joelho (1); Colocação de CVC (1); Ablação a laser de veia safena (1); Endarterectomia (1).
		Participei	14	Hernioplastia Inguinal (7); Colectomia via Laparoscópica (2); Excisão de Lipoma do Couro Cabeludo (1); Ablação de Sinus Pilonidal (4).
	Consulta Externa		54	Vigilância de patologia sem indicação cirúrgica (25); Pós-operatório/Seguimento (17); 1ª consulta (12)
Medicina Interna	Enfermaria		24	Patologia do foro respiratório (5), cardiovascular (5), genitourinário (5), gastroenterológico (3), neurológico (3), autoimune (1) e hematológico (1)
	Serviço de Urgência		27	Patologia do foro neurológico (10), gastroenterológico (5), respiratório (5), genitourinário (4), músculo-esquelético (3) e cardiovascular (2)
Ginecologia e	Bloco	Observei	3	Histeroscopia (2); Histerectomia total (1)

Obstetrícia	Operatório	Participei	1	Salpingectomia por via laparoscópica
	Consulta Externa	Obstetrícia	10	Peri-parto (8); Anemia (1); Hepatite B (1)
		Ginecologia	29	Patologia do colo (11); HUA (6); Incontinência Urinária/Prolapso (2); Quisto ovárico (2); colocação de DIU/Implante (2); Irregularidades menstruais (2); Adenomiose (2)
		Diagnóstico Pré - Natal	2	Rastreio 2º Trimestre
		Ecografias Morfológicas	5	2º Trimestre (2); 1º trimestre (1); 3º trimestre (1); vigilância de gravidez gemelar (1)
	Enfermaria	Materno-fetal	5	Pré-eclâmpsia (2); Indução de trabalho de parto (1); feto morto (1); Ameaça de parto pré-termo (1)
		Puerpério	20	D1, D2 ou D3 pós-parto
	Serviço de Urgência		21	HUA (5); ITU/vulvovaginite (5); Dor pélvica (3); Aborto/IVG (3); Trabalho de parto ativo (2); Abscesso de glândula de Bartholin (1); Náuseas e vômitos (1); Gravidez ectópica (1);
	Bloco de Partos		5	Cesariana (3); Eutócicos (2)
Saúde Mental	Hospital Dia		9	PAB (4); Esquizofrenia (2); Psicose (1); Perturbação de Pânico e Depressão (1); Perturbação Obsessivo-compulsiva (1);
	Consulta Externa		20	Perturbação Depressiva (8); PAB (7); Esquizofrenia (4); Demência Vascular (1);
	Serviço de Urgência		9	Tentativa de suicídio (2); Perturbação depressiva (2); Episódio Maniforme (1); Ideação suicida (1); Crise de ansiedade (1); Perturbação do desenvolvimento intelectual (1);
Medicina Geral e Familiar	Doença Aguda	Observadas	30	Amigdalite; Otite Média Aguda; Lombalgias; Cervicalgias; Ansiedade; Alterações cutâneas; Crise Hipertensiva; Palpitações
		Autonomia	40	Infeção Aguda do aparelho respiratório superior; Otite Média Aguda; Amigdalite; Rinossinusite; Lombalgias; Ansiedade; Depressão; Cervicalgia; Omalgia; Diarreia; Crise Hipertensiva; Palpitações; Cefaleia

	Saúde de Adultos	Observadas	20	Hipertensão Arterial sem complicações; Diabetes Mellitus não insulínica; Dislipidemia; Obesidade; Abuso do Tabaco; Rastrear populacionais.
		Autonomia	30	Hipertensão Arterial sem complicações; Diabetes Mellitus não insulínica; Dislipidemia; Obesidade; Abuso do Tabaco; Depressão; Rastrear populacionais.
	Saúde Infantil	Observadas	10	Vigilância; Alteração cutânea; Traumatismo por queda; Infecção das vias respiratórias superiores.
		Autonomia	10	Infecção das vias respiratórias superiores; Otite Média Aguda; Amigdalite; Parasitocistose; Gastroenterite aguda.
	Planeamento Familiar	Observadas	3	Colocação de Dispositivo Impante subcutâneo; Menstruação abundante
		Autonomia	1	Contraceção oral feminina
	Saúde Materna	Observadas	5	Vigilância de Gravidez de Baixo Risco
		Autonomia	0	
Pediatria	Enfermaria		9	Pneumonia (2); Abscesso retrofaríngeo (2); Bronquiólite (1); Pielonefrite (1); Recusa alimentar (1); Doença de Crohn (1); Osteomielite (1).
	Consulta Externa	Pediatria Geral	17	Vigilância do crescimento normal (10); Hipoacusia (1); Comunicação interauricular (1); Laringite aguda (1); Amigdalite (1); Impétigo secundário (1); Infecção respiratória superior (1); Asma (1)
		Cirurgia Pediátrica	8	Hidrocelo (3); Unha encravada (2); Fratura do hálux (1); Fístula perianal (1); Frenotomia lingual (1).
	Serviço de Urgência		24	Febre (5); Amigdalite (4); Otite Média Aguda (3); Cefaleia (3); Gastroenterite aguda (3); Traumatismo (3) Exantema (2); Laringite aguda (1);

Tabela 4 N° de doentes observados por Estágio e os seus Principais Diagnósticos

Apêndice B.2 - Gráficos do Nº de doentes observado por valência

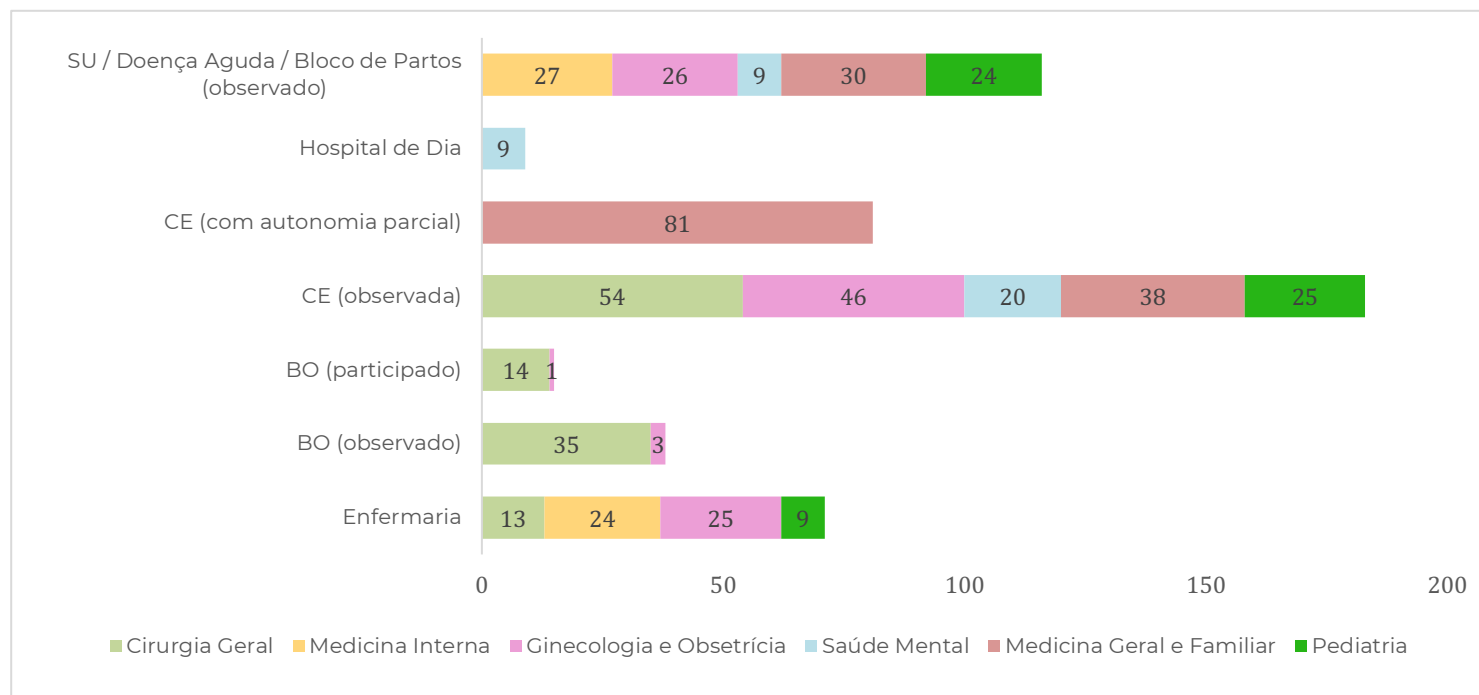


Gráfico 1 Distribuição da casuística observada pelas diferentes valências clínicas dos estágios curriculares realizados

Apêndice C - Reflexão Crítica sobre os Estágios Parcelares

Apêndice C.1 - Objetivos Gerais e Específicos de cada Estágio com Autoavaliação

	OBJETIVOS		OBSERVAÇÕES
Gerais	Reconhecer as patologias mais prevalentes no doente adulto, pediátrico e na grávida, bem como sinais de alarme que motivem avaliação urgente.	Cumprido	
	Ganhar autonomia e confiança na colheita de anamnese, realização do exame objetivo e registo clínico;	Cumprido	
	Tornar-me mais independente e proativa na avaliação de doentes e mais confiante na sugestão de propostas diagnósticas e terapêuticas.	Parcialmente Cumprido	
	Treinar o meu raciocínio clínico, aperfeiçoando a minha capacidade de formulação de hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas;	Cumprido	
	Conhecer melhor o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, integrando equipas médicas e percebendo a dinâmica nos Serviços e entre profissionais de saúde;	Cumprido	

	Abordar o doente e as suas queixas de forma holística, integrando o seu envolvente como um todo no diagnóstico e decisão terapêutica;	Cumprido	
	Aprimorar técnicas comunicativas com o doente, familiares e colegas, de modo a tornar-me mais confiante neste contexto.	Cumprido	
	Contactar com realidades distintas das anteriormente experienciadas.	Cumprido	
Cirurgia Geral	Saber identificar, pela clínica e exame objetivo, as principais patologias com indicação cirúrgica;	Cumprido.	
	Praticar técnicas de assépsia e modo de ação em contexto de bloco operatório;	Cumprido	
	Participar em procedimentos cirúrgicos como ajudante;	Cumprido	
	Treinar técnicas simples, como suturas e remoção de pontos.	Cumprido	
Medicina Interna	Treinar o meu raciocínio clínico e pensamento crítico na abordagem das queixas do doente.	Cumprido	
	Tornar-me mais confiante e autónoma na observação diária do doente, bem como na escrita de registos clínicos, notas de alta e entrada e colaboração com outras especialidades.	Cumprido	
	Melhorar a minha capacidade de comunicação com o doente, familiares e outros colegas.	Cumprido	
	Participar ativamente nas discussões clínicas, expressando de forma segura a minha opinião.	Parcialmente Cumprido	
	Observar doentes no SU em autonomia parcial, formulando hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas.	Cumprido	
	Realizar, com sucesso, procedimentos simples como gasometrias.	Não Cumprido	Não consegui realizar com sucesso.
Ginecologia e Obstetrícia	Adquirir uma visão geral da especialidade, observando as suas várias valências.	Cumprido	
	Realizar o EO ginecológico de forma autónoma.	Cumprido	
	Participar, como ajudante, em procedimentos cirúrgicos ginecológicos e partos.	Parcialmente Cumprido	Não participei em Partos.
	Treinar e melhorar a minha interpretação de ecografias ginecológicas e fetais.	Parcialmente Cumprido	Sem contacto suficiente para me sentir confortável na interpretação

Saúde Mental	Treinar técnicas de comunicação empática na entrevista clínica ao doente psiquiátrico.	Parcialmente Cumprido	Gostava de ter tido mais contacto com os doentes do Hospital Dia
	Perceber o papel das terapêuticas não farmacológicas na abordagem à doença mental.	Cumprido	
	Observar doentes em contexto agudo, subagudo e estabilizado de doença.	Cumprido	
Medicina Geral e Familiar	Perceber as particularidades da prática clínica em meio rural.	Cumprido	
	Conduzir consultas de forma parcialmente autónoma, identificando os principais problemas do doente e elaborando uma lista dos mesmos.	Cumprido	
	Familiarizar-me com os sistemas informáticos usados nos CSP.	Parcialmente Cumprido	Não utilizei algumas plataformas como o SINAVE
	Incorporar a vertente psicossocial do doente no seu plano terapêutico.	Cumprido	
	Sistematizar as estratégias de medicina preventiva aplicadas à população.	Cumprido	
Pediatria	Conhecer as patologias mais frequentes na idade pediátrica.	Cumprido	
	Realizar o Exame Objetivo em várias faixas etárias.	Parcialmente Cumprido	EO não realizado em Recém-nascidos
	Perceber as particularidades da prescrição farmacológica em Pediatria.	Cumprido	
	Treinar competências para contornar a limitação da abordagem a uma criança em fase não verbal.	Parcialmente Cumprido	
	Reconhecer os sinais de alarme na Pediatria e que patologias devem ser prontamente excluídas	Cumprido	

Tabela 5 Objetivos Gerais e Específicos de cada Estágio com Autoavaliação

Apêndice C.2 - Pontos Positivos e Negativos de cada Estágio Parcelar

Estágio	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Cirurgia Geral	- Envolvimento dos alunos na Equipa; - Muita oportunidade para participação em procedimentos; - Autonomia parcial em contexto de enfermaria; - Especialistas e IFG sempre disponíveis para dar apoio aos alunos; - Oportunidade de frequentar consultas e bloco operatório de outras especialidades; - Estágio Opcional em Cirurgia Vascular.	- Pouca variedade de procedimentos cirúrgicos e patologia observados; - Ausência de contacto com o Serviço de Urgência; - Rácio aluno-tutor 4:1
Medicina Interna	- Integração total na equipa médica; - Autonomia na gestão de doentes internados; - Sentido de responsabilidade inculcado aos alunos; - Disponibilidade e apoio dos médicos especialistas e internos para ajudar e esclarecimento de dúvidas; - Contacto com patologia complexa; - Realização de procedimentos como gasometria e paracentese; - Frequência semanal do SU, com possibilidade de observação de doentes em autonomia parcial.	- Pouca rotação entre doentes atribuídos a cada membro da equipa.
Ginecologia e Obstetrícia	- Possibilidade de observar múltiplas valências da especialidade; - Frequência semanal do SU e Bloco de Partos; - Prática da do exame ginecológico de forma parcialmente autónoma.	- Pouco acompanhamento individualizado pelo meu tutor responsável; - Ausência de cronograma de atividades organizado; - Ausência da realização do exame objetivo obstétrico. - Poucos partos observados.
Saúde Mental	- Observar doentes em múltiplos estadios de doença (agudo/descompensado; subagudo e estabilizado); - Participação ativa nos registos da CE; - Rácio tutor 1:1; - Possibilidade de integrar as atividades psicossociais do Hospital Dia; - Aulas teórico-práticas semanais.	- Estágio maioritariamente observacional; - Pouca variedade de doentes observados nos dias de Hospital Dia; - Ausência de contacto com o internamento.

Medicina Geral e Familiar	- Grande autonomia na realização de consultas; - Rácio tutor-aluno 1:1; - Consultas domiciliárias; - Contacto com o meio rural; - Observação de utentes de múltiplas faixas etárias, com doença aguda e crónica;	- Número reduzido de consultas de Planeamento Familiar e Saúde Materna;
Pediatria	- Rácio tutor aluno 1:1; - Observação de várias valências da especialidade; - Contacto com utentes de praticamente todas as faixas etárias; - Aula de Cardiologia Pediátrica; - Sessões Clínicas do Hospital;	- Estágio maioritariamente observacional; - Oportunidades limitadas para prática do exame objetivo; - Muitos dias no internamento, que por vezes tinha muito poucos doentes; - Ausência de contacto com Neonatologia

Tabela 6 Pontos Positivos e Negativos de cada Estágio Parcelar

Anexo 1 - Congressos, Formações, Cursos e Estágios Extracurriculares

Anexo 1.1 - Certificado de Participação no Curso TEAM



Certificado

Pelo presente se certifica que

Margarida Mendonça de Figueiredo

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 18 e 19 de Setembro de 2025.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr.ª Ana Margarida Ferreira
Coordenadora do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Imagem 1 - Certificado de Participação no curso *Trauma Evaluation and Management*

Anexo 1.2 - Certificado de Participação nas Sessões de Simulação do Hospital da Luz



Certificado de
participação

Margarida Figueiredo

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Setembro 2025

Presencial | 26 de Setembro de 2025 | 3 horas

Código de certificado: C-68bff1c575c88

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Imagem 2 - Certificado de Participação nas Sessões de Simulação Hospital da Luz - *Learning Health*

Anexo 1.3 - Certificado de Participação no Workshop de Alterações do Equilíbrio Ácido-Base



Certificado

Certificamos que **Margarida Figueiredo, N°2020183**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 19 de novembro de 2025, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

Imagem 3 - Certificado de Participação no Workshop Alterações do Equilíbrio Ácido-Base

Anexo 1.4 - Certificado de Participação no Workshop de Eletrocardiografia



Certificado

Certificamos que **Margarida Figueiredo, N° 2020183**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 03 de dezembro de 2025, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Dr. Vítor Mendes

Imagem 4 - Certificado de Participação no Workshop Eletrocardiografia

Anexo 1.5 - Certificado de Participação na 4ª Edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde



Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz | 4ª Edição

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Margarida Figueiredo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15922233

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-68b83958cb352

Evento

Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz | 4ª Edição

12-09-2025 09:00 → 13-09-2025 13:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso será uma oportunidade única, reunindo especialistas nacionais de renome, reconhecidos pela sua vasta experiência em várias áreas da Cirurgia, acompanhados pelas suas equipas multidisciplinares que, diariamente, se dedicam com excelência às práticas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 4.ª edição, voltam a estar integrados quatro cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, enriquecendo ainda mais a vertente formativa do evento:

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Imagem 5 - Certificado de Participação na 4ª Edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde

Anexo 1.6 - Certificado de Participação na 15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa: Alergia na Criança: Desafios e Oportunidades no Século XXI



15ª REUNIÃO DE IMUNOALERGOLOGIA DE LISBOA
ALERGIA NA CRIANÇA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO SÉCULO XXI
15 de maio de 2026

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

MARGARIDA FIGUEIREDO

Participou na **15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa**, que decorreu no dia 15 de maio de 2026 em Lisboa.

Paula Leiria Pinto
Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora



15ª REUNIÃO DE IMUNOALERGOLOGIA DE LISBOA
ALERGIA NA CRIANÇA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO SÉCULO XXI
15 de maio de 2026

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

MARGARIDA FIGUEIREDO

Participou no Workshop 1: "**Casos clínicos pediátricos desafiantes**" da **15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa**, que decorreu no dia 15 de maio de 2026 em Lisboa.

Paula Leiria Pinto
Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora

Imagens 6 e 7 - Certificado de Participação na 15ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa: Palestras e Workshop

Anexo 1.7 - Certificado de Participação nas Palestras do iMed Conference 17.0



Imagens 8 - Certificado de Participação nas Palestras do iMed Conference 17.0

Anexo 1.8 - Certificado de Participação nos Workshops do *iMed Conference 17.0*



Imagens 9 e 10 - Certificado de Participação nos Workshops do *iMed Conference 17.0*

Anexo 1.9 - Certificado de Participação no FutureMD 6.0 e 7.0



Imagens 11 e 12 - Certificado de Participação nos congressos Future MD 6.0 e 7.0



Anexo 1.10 - Certificado de Realização do Estágio PecliCUF



Imagens 13 - Certificado de Realização do Estágio PecliCUF

Anexo 1.11 - Certificado de Participação na Palestra “O Futuro do Ensino Médico em Portugal”



O Futuro do Ensino Médico
15/11, às 19h
Faculdade

Professora Dr^a Helena Canhão
Professor Dr Nuno Neuparth
Francisco Pêgo (ANEM)

NOVA MEDICAL SCHOOL | ICD | Santander | SIM

O Futuro do Ensino Médico em Portugal
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Margarida Figueiredo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
15922233

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-636d6bc1172f2

Evento

O Futuro do Ensino Médico em Portugal
15-11-2022 19:00 → 15-11-2022 20:30 - Duração: 1:30 horas

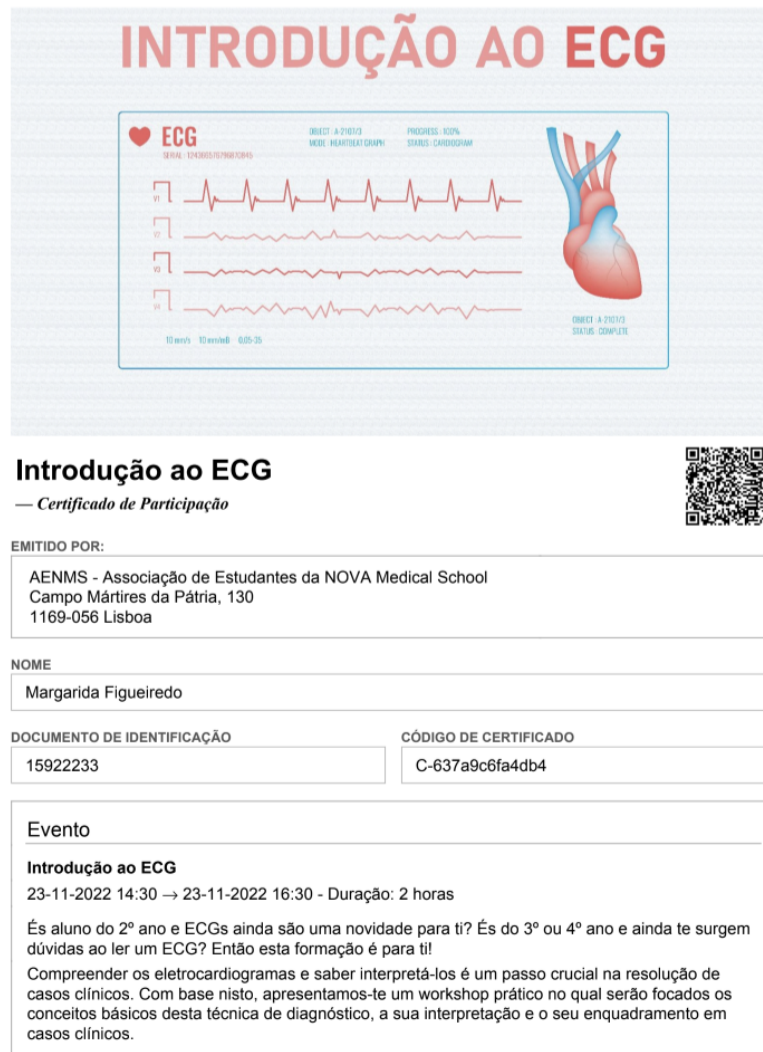
O que esperar do futuro do ensino médico? A criação de mais escolas médicas e a abertura de mais vagas de Medicina serão a solução para os problemas do SNS? Qual o impacto do ensino privado em Medicina? O que podemos fazer? - Tens estas e outras questões relacionadas com o futuro do ensino médico?

Então temos uma boa notícia para ti! A AEFM e a NOVA Debates trazem-te o debate "O FUTURO DO ENSINO MÉDICO", que promete responder a todas as tuas questões. Vem discutir estes e outros temas com os nossos convidados: a Professora Doutora Helena Canhão, diretora da nossa faculdade, o Professor Doutor Nuno Neuparth, subdiretor e presidente do conselho pedagógico, e Francisco Franco Pêgo, o presidente da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM).

aenms.up.ports
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagens 14 - Certificado de Participação na Palestra “O Futuro do Ensino Médico em Portugal”

Anexo 1.12 - Certificado de Participação no curso “Introdução ao ECG”



Anexo 2 - Certificado de Intercâmbio IFMSA SCORE



Certificate

This is to certify that the medical student
Margarida Figueiredo from Portugal
has successfully completed his/her professional exchange program.

The student worked in a department of
Anaesthesia
at the "Carol Davila" University of Medicine and Pharmacy
Romania during the period
Aug 01, 2024 - Aug 31, 2024 under the supervision of
Marian Belchiță

The student has fulfilled the requirements for a professional exchange according to the regulations of the Standing Committee on Professional Exchange of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). The IFMSA exchange programs are endorsed by the World Federation for Medical Education, who agrees that they are very professionally organised, with good academic outcomes.

Marian Belchiță



Laura Gaspar



IFMSA International Secretariat, Nørre Allé 14, 2200 København N., Denmark



www.ifmsa.org



[/ifmsa](https://www.facebook.com/ifmsa)



[@youifmsa](https://www.instagram.com/youifmsa)



[/ifmsa](https://www.twitter.com/ifmsa)

Imagens 16 - Certificado de Participação no Intercâmbio SCORE IFMSA

Anexo 3 - Participação Associativa

Anexo 3.1 - Certificado de Participação na 5ª Edição do projeto *Med on Tour*



Med On Tour Alenquer | 5ª Edição | Estudantes da NMS|FCM

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Margarida Figueiredo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15922233

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-633f3b1123838

Evento

Med On Tour Alenquer | 5ª Edição | Estudantes da NMS|FCM
03-11-2022 14:30 → 06-11-2022 19:00

O MoT está de volta! De 3 a 6 de novembro, vem passar um fim de semana longe do centro de Lisboa e ter um papel ativo na promoção da saúde!

Durante este fim de semana, estaremos pelas freguesias de Alenquer a realizar rastreios cardiovasculares (hipertensão arterial, obesidade e diabetes), e atividades de educação para a saúde em escolas.

Imagens 17 - Certificado de Participação na 5ª Edição do projeto *Med on Tour*

Anexo 3.2 - Certificado de Participação na 21ª e 22ª edições do Hospital da Bonecada



21ª Edição

AEFCM

MAIN EVENT

Sócios AEFM

22.04 a 01.05

09:30 às 21:00

inclui inscrição para o dia da formação

Hospital da Bonecada

[MEDICINA] - 21º Hospital da Bonecada Main Event NOITE - GERAL

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Margarida Figueiredo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15922233

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-623ca44508b0e

Evento

[MEDICINA] - 21º Hospital da Bonecada Main Event NOITE - GERAL

22-04-2022 09:30 → 01-05-2022 21:00

O evento tão aguardado finalmente chegou! A 21ª edição do Hospital da Bonecada vai ter o seu Main Event na Praça Central do Colombo. Este ano teremos um Hospital de brincar remodelado com mais de 10 gabinetes e consultórios diferentes. Se és estudante de Medicina e queres fazer parte desta iniciativa, este evento é para ti!

O nosso hospital de brincar vai estar aberto das 9h30 às 21h todos os dias, pronto para receber crianças entre os 3 e os 10 anos e tratar os seus bonequinhos da melhor maneira possível!

aenms.up events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School (AENMS) certifica que

Margarida Figueiredo,

participou como **Crew** no 22º Hospital da Bonecada, no ano de 2023

AEFCM
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Inês Cruz
Vice-Presidente Interna da AENMS

AEFCM
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Joana Miraltes
Presidente do 22º Hospital da Bonecada

22ª EDIÇÃO

Vem cuidar a brincar

Hospital da Bonecada

Imagens 18 e 19 - Certificado de Participação na 21ª e 22ª Edição do Hospital da Bonecada